

O ser camponês na Comunidade de Mamão do Mato: reflexões e percepções de guardiões da memória

Being a peasant in the Mamão do Mato Community: reflections and perceptions of guardians of memory

DEUS, Mariana Santana de ¹

¹(UFRB / CFP / DOCFORM) santanadedeus@gmail.com

OLIVEIRA, Carlos Adriano da Silva ²

²(UFRB / CFP / DOCFORM) carlosadriano0202@ufrb.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território

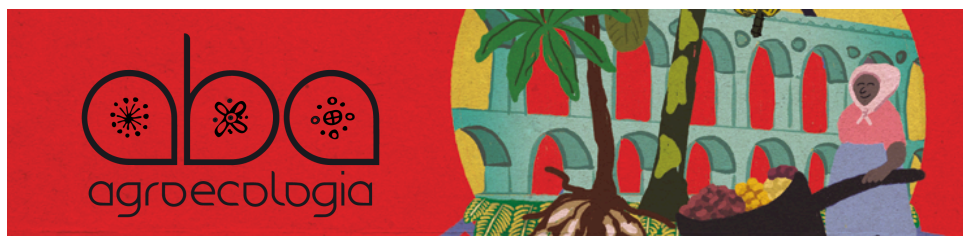
Resumo: A produção teve o objetivo de analisar percepções de guardiões da memória sobre como as tradições culturais influenciam na produção da identidade camponesa na comunidade do Mamão do Mato, Brejões – Bahia. Tratou-se de um trabalho produzido no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB), na Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias, situado no campus da cidade de Amargosa. A metodologia do estudo foi organizada por uma abordagem qualitativa, desdobrada por uma adaptação e aproximação a técnica de estudos etnográficos, com uma revisão de literatura, levantamento de textos sobre o tema e entrevistas semiestruturadas. A interpretação de dados do estudo foi vinculada a técnica de análise de conteúdo. A cultura e resistência perpetuadas pelo modo de vida estão atrelados ao legado da agroecologia, e se orientam por uma sucessão de práticas geracionais que fortalecem a identidade camponesa no lugar da pesquisa.

Palavras-chave: educação do campo; agroecologia; identidade.

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo analisar quais as percepções de guardiões da memória sobre como as tradições culturais influenciam na produção da identidade camponesa na comunidade do Mamão do Mato, Brejões – BA. O texto é fruto de reflexões do trabalho de conclusão de curso no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB), na Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias, situado no campus da cidade de Amargosa, no estado da Bahia. Também emerge de estudos no Grupo de Pesquisa Docência, Currículo e Formação (DOCFORM).

Em diálogo com o descrito, alimentamos a inquietação de trabalhar com a escuta dos guardiões da memória. Chamamos as pessoas entrevistadas/sujeitos da pesquisa de guardiões da memória por caracterizar esses participantes como importantes referências da comunidade, em especial nos eixos de discussão categorizados no estudo, a saber: (1) identidade, trabalho e soberania alimentar e (2) tradição, religiosidades e samba de roda. Os dois eixos/categorias refletem experiências envolvidas com modos de vida marcados pelo legado da agroecologia



(ALTIERE, 2004; CAPOPAL, 2009; GUHUR e SILVA, 2021).

Metodologia

Metodologicamente a pesquisa orientou-se a partir de abordagem qualitativa, desenvolvida por uma adaptação e aproximação a técnica de estudos etnográficos, uma revisão de literatura, com levantamento de textos sobre o tema e entrevista semiestruturadas (LAVILLE e DIONNE, 2007; MATTOS, 2011; MAZZOTTI, 2001). Os instrumentos foram mediados pela técnica de análise de conteúdo (CARLOMAGNO e ROCHA, 2016).

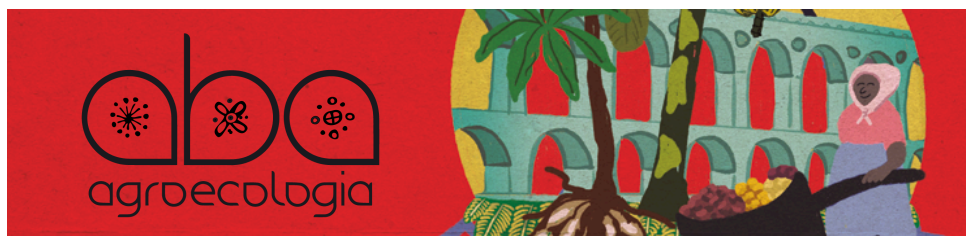
Os relatos de memória nessa comunidade foram registrados em caderno de campo, dialogando com elementos da etnografia, em especial a prática de observação participante (MATTOS, 2011).

Sobre o campo empírico da investigação, o município de Brejões situa-se em uma região de clima seco e temperado, solos semiáridos e mata-cipó, e que possui maior parte de sua área territorial situada no domínio da Caatinga, ecossistema predominante na comunidade estudada neste trabalho, historicamente os produtores rurais do município cultivam através da agricultura familiar, para sua subsistência e para comercialização dos produtos. Considerando o contexto, foram realizadas entrevistas com seis guardiões da memória, que marcam o cotidiano das tradições culturais e a história do lugar.

Resultados e Discussão

Considerando o contexto, objetivo e caminhos metodológicos da pesquisa, em diálogo com Molina (2004), concebemos o campo como espaço de vida e resistência, onde camponeses lutam por acesso e permanência na terra e para edificar e garantir um modo de vida que respeite as diferenças quanto à relação com a natureza, o trabalho, a cultura e suas relações sociais. Esta concepção educacional não está sendo construída para os trabalhadores rurais, mas por eles, com eles. Cultura e identidade camponesa e agroecologia se atravessam. Pensar a identidade remete a pensar a Cultura e as dimensões da agroecologia que se constituem neste espaço.

Vale dizer, segundo Brandão (2009, p.720) que as culturas tradicionais são múltiplas e cada cultura só pode ser compreendida de dentro para fora uma vez que acontecem em tempos diferentes. A pesquisa orientou-se pela ótica de guardiões da memória no contexto de realidade concreta. Esse destaque particular deve-se ao cuidado de pensar as especificidades da experiência, ao invés de se limitar a produzir um discurso de unicidade do modo de vida. Os modos de ser podem ser semelhantes, mas os povos do campo geram incontáveis formas de ser e de viver, de falar e de dizer como tipos de culturas variáveis em sua geografia, e em sua história.



Isto posto, escutamos guardiões e guardiãs da memória da Comunidade de Mamão do Mato, Brejões – Bahia, logo após transcrevemos, analisamos e fizemos interpretação de dados. A imersão de aproximadamente um ano possibilitou os registros fotográficos, vídeos e áudios, conversas. Na ocasião conseguimos participar, refletindo sobre as tradições culturais problematizadas a partir da identidade, trabalho, soberania alimentar, religiosidades e samba, fortes elementos de resistência na comunidade. A cultura e resistência estão ligadas ao modo de vida atrelados ao legado da agroecologia, e se desdobram por uma sucessão de práticas geracionais. Esses ciclos perpetuam a valorização das origens e identidade camponesa no espaço-tempo pesquisado.

Na pesquisa, pensando as práticas de identidade, trabalho e soberania alimentar evidencia-se as relações de produção e vida na casa de farinha, nas plantações, nos períodos chuvosos com a família, a cultura das sementes crioulas, a criação dos animais de pequeno porte como galinha caipira, porcos, cabras. Nesse cenário, a cultura e a identidade camponesa são fortalecidas por experiências agroecológicas. Modos de vida familiar marcados por ensinamentos que continuam vivos.

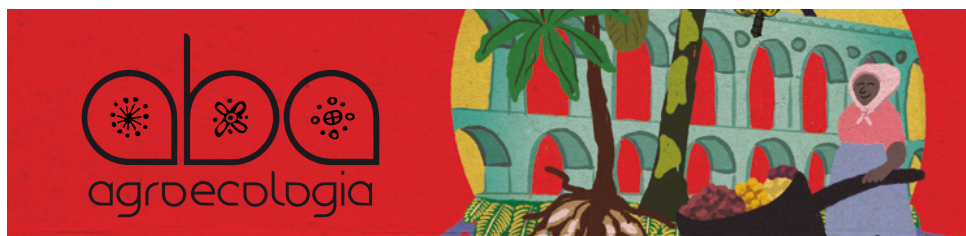
No campo da tradição, religiosidades e samba de roda destacamos as rezas, o samba, o cantado de reis, as brincadeiras tradicionais das crianças, a atuação ativa de benzedeiras e rezadeiras, o uso de plantas medicinais, e a festa do padroeiro da Comunidade. Enfatizamos o samba de roda como uma manifestação da cultura camponesa que também está nos festejos religiosos, configuram-se como parte característica e marcador do modo de vida em Mamão do Mato do município de Brejões.

Falar da cultura camponesa é recriar e criar as experiências relativas do campesinato brasileiro de seu modo de vida do ser camponês, em diálogo com Tardin (2012), no campo de pesquisa é vivido as influências étnicas-raciais, relações cotidianas com a natureza, conhecimento empírico amplo, oralidade e prática, educação, espiritualidade, religiosidade, e a relação família, comunidade e território. Assim, o campo é, acima de tudo, espaço de culturas, rico e diverso.

Ponderamos como crucial a superação da hierarquia e dicotomia entre o rural e o urbano (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004). Esses elementos da resistência que avivam a cultura camponesa na comunidade foram narrados e compartilhados nas entrevistas. Problematicamos os dados produzidos para pensar a Educação do Campo, a identidade camponesa e a agroecologia. Salientamos a potência e oportunidade de refletir sobre a valorização e prática destes conceitos.

Conclusões

A investigação expressa a possibilidade de refletir sobre os modos de vida e a agroecologia, sobretudo como as tradições da comunidade apresentam uma



dinâmica relacional entre local e global, dessa forma, as manifestações da cultura camponesa não podem ser lidas em contornos reducionistas, como práticas isoladas das realidades sociais, materiais e históricas de existência.

Avaliamos em grande dimensão a questão agrária marcada pelo êxodo rural e desprestígio da atuação/vida camponesa, na pesquisa o contraponto do simbolismo reconhecido e valorizado dessa identidade. Desses atores na atualidade, salientamos a necessidade de ampliar reflexões, registros, pensando o passado/presente/futuro como criadores. Provocar as gerações do presente e futuro, a partir também do passado, sobre as experiências da comunidade, em evidência o que ainda resta de memória e em ações cotidianas e de tradições culturais vividas pelos mais velhos, os guardiões e guardiãs deste legado.

Agradecimentos

Agradecemos ao grupo de pesquisa Docência, Currículo e Formação (DOCFORM/ CFP/ UFRB) pelo fomento deste trabalho, e todos os companheiros de luta desta Comunidade do Mamão do Mato-Brejões, BA, pela acolhida e contribuição desta pesquisa.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

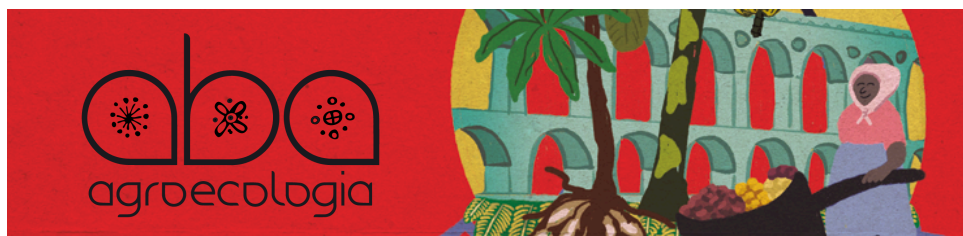
ARROYO, M. G. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas**. In: MOLINA, M. (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. R. **“No rancho fundo”**: espaços e tempos no mundo rural. Uberlândia: EDUFU, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. In: MOLINA, Mônica C. e JESUS, Sônia Meire S. A. (orgs.) Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo (Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 5), 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar; CERIOLI, Paulo R.; CALDART, Roseli. (orgs.) Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo (Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 4), 2002.

CAPORAL, Francisco. **A agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a



agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009.

CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo C. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo**: uma questão metodológica. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1, 2016.

DE DEUS, M.S.; ALVES, M.S.; SANTOS, R.C.; MARQUES, L.B.; OLIVEIRA, C.A.S.; TRINDADE, O.S.N. **Casa de farinha e soberania alimentar na Caatinga**: subsistência, cultura e saberes no interior da Bahia. Cadernos de Agroecologia – Disponível em:
<<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/568>>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

FERNANDES, Bernardo Mançano e MOLINA, Monica. **O Campo da Educação do Campo**. In Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília: Nead, 2004.

GUHUR, Dominique e SILVA Nívia Regina da. **Agroecologia**. In: DIAS, Alexandre Pessoa [et al]. Dicionário de Agroecologia São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas/: tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri - Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte; Editora UFMG, 1999.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., e CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. **Relevância e Aplicabilidade da Pesquisa em Educação**. Faculdade de Educação da Universidade Estácio de Sá. Cadernos de Pesquisa, n. 113, julho/2001.

TARDIN, J. M. **Cultura Camponesa**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.